

CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DE ABÓBORA NO ESTADO DE SERGIPE

CHARACTERIZATION OF PUMPKIN PRODUCTION IN THE STATE OF SERGIPE

Letícia Carvalho de Morais¹, Márcio Rogers de Melo Almeida², Deise Maria de Oliveira Galvão³.

¹Graduanda em Ciências Econômicas, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão/SE, bolsista do projeto BioFORT/HaversPlus (Embrapa Tabuleiros Costeiros), lmorais53@yahoo.com

²Economista; MsC. em Sociologia do Desenvolvimento UFPE), Embrapa, Aracaju, rogers.melo@embrapa.br

³Engenheira Florestal, MsC. em Ciências Florestais (UNB), Embrapa Aracaju, deise.oliveira-galvao@embrapa.br.

RESUMO - A abóbora vem ganhando valorização e destaque no cenário mundial devido a crescente preocupação com a questão do desafio alimentar e sua característica de produção vinculada a pequenas propriedades. Neste sentido, a caracterização do perfil da produção de abóbora em Sergipe, um dos estados de atuação da rede BioFORT no Nordeste do Brasil, que tem, dentre outros objetivos, traçar o perfil dos produtores e consumidores de abóbora no estado para entender as potencialidades da cultura como elemento de *segurança nutricional*. Este alimento que vem sendo pesquisado pela rede de biofortificação, e está na fase de desenvolvimento de cultivares com maiores teores de pró-vitamina A para inserção no sistema produtivo dos agricultores. Portanto, ainda não foram disponibilizadas sementes de abóbora. Os dados da produção utilizados estão na base do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e no Sistema de Recuperação Automática (SIDRA) e referem-se aos censos de 1995 e 2006, analisados nos programas Excel e Estatgeo. A análise dos dados evidenciou que a produção é extremamente concentrada espacialmente, guardando um importante componente de identificação territorial. O sistema de produção predominante é o familiar, de pouca tecnificação e com base sustentável. Esse trabalho tem o objetivo de descrever o perfil dos sistemas de produção de abóbora no estado de Sergipe por meio de dados secundários.

Palavras-Chave: caracterização; abóbora; produção, Sergipe.

ABSTRACT - The pumpkin has been gaining value and appreciation in the worldwide scenarium, due to the growing concern towards the alimentary challenge around the world, as well as its production characteristics connected to small proprieties. In this regard the characterization of pumpkin production profile in Sergipe, one of BioFORT network's operating states in the Northeastern Brazil, aims to understand pumpkin production to analyze culture's potential as a food and nutrition security element and its insertion in the productive system. The pumpkin statistical information was produced by Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)¹, Sistema de Recuperação Automática (SIDRA)² and the 1995 and 2006 census and the data have been analyzed using Microsoft Excel and maps generated in Estatgeo. Data analysis showed that production in this area is extremely spatially concentrated, displaying a territorial identification component. The predominant production system is smallholder farming using low technification in sustainable agriculture basis.

Keywords: description; pumpkin; production, Sergipe.

INTRODUÇÃO

A abóbora é um alimento comum à mesa do brasileiro, embora não seja de origem brasileira, é consumida principalmente na região nordeste, onde ganha espaço em pratos tradicionais da cozinha nordestina.

1 IBGE – Brazilian Institute of Geography and Statistics

2 SIDRA (IBGE) – Automatica Data Recovery

Originária da América Central, a abóbora foi um dos primeiros vegetais produzidos pelos Incas e Maias, chegando ao Brasil no século XIX. No Nordeste, a hortaliça é conhecida como abóbora de leite ou jerimum. Pertencente ao gênero *Cucurbita*, contém alto teor de antioxidantes e carotenoides de pró-vitamina A de acordo com Ramos, (2010).

Nesse contexto é importante traçar o perfil dos sistemas de produção de abóbora no estado de Sergipe, localizado na região nordeste do Brasil, para entender as potencialidades da cultura como alimento de qualidade e inserção nas propriedades rurais. Cultivares de abóbora com maiores teores de carotenóides ainda estão na fase de pesquisa e desenvolvimento, não tendo sido, portanto, disponibilizadas para produtores e consumidores. O presente trabalho aborda, a partir de dados secundários, aspectos técnicos do cultivo e destinação da produção no estado.

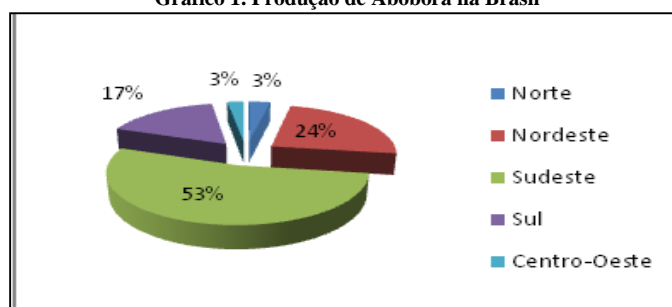
MÉTODOS

Foram utilizados dados da produção disponíveis na base do Instituto Brasileira de Geografia e Estatística (IBGE), por meio do sistema de Recuperação Automática (SIDRA), referentes aos censos de 1995 e 2006 (últimos com informações sistemáticas agrícolas que abordaram a cultura da abóbora). Trabalhamos os dados no programa Excel e mapas gerados no EstatGeo (software de visualização de informações geográficas desenvolvido pelo IBGE). Informações de produção, área colhida, valor da produção e condição do produtor foram extraídas a nível nacional, regional e estadual. Elementos como cultivo³, utilização de agrotóxico⁴, irrigação e destinação da produção⁵ foram examinados no âmbito dos estabelecimentos a fim de caracterizar o perfil do produtor de abóbora no estado de Sergipe.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Brasil possui 5.175.636 estabelecimentos agropecuários, desses 2.454.060 localiza-se na região Nordeste (47%), sendo 60.732 produtores de abóbora. Em 2006, o Brasil produziu 384.912 (tabela 1) toneladas em 88.150 ha de área colhida. Na comparação entre regiões, o Nordeste é o segundo maior produtor de acordo com o Gráfico 1.

Gráfico 1. Produção de Abóbora na Brasil



Fonte: IBGE; elaborado pelos autores.

Segundo o último censo agropecuário (2006), a produção de abóbora foi de 384.912 ton., apresentando um crescimento de 78% em relação a 1995, quando produziu 215.931 ton. no Brasil. O Nordeste é responsável por 52% da área colhida. Nos últimos onze anos a região elevou em 13% a área de cultivo de abóbora. Em 1995, produziu 40.686,58 de ha, chegando a 45.909 ha em 2006 de acordo com a tabela um.

No ano de 2006, o valor da produção nacional foi de R\$ 254.658.383,97 e em 1995 teve valor de R\$ 264.661,271 (valor presente).

Em relação aos aspectos do sistema de produção, verificamos que a irrigação da cultura da abóbora no Brasil acontece em 7% dos estabelecimentos existentes. Em relação ao cultivo, o que predomina é o simples (48,2%), que consiste em um só tipo de lavoura trabalhada no local, diferentemente dos cultivos plantados associados a outras culturas. O tipo de semente mais usada no país é a semente comum, sementes selecionadas e mantidas há muitas gerações pelas famílias dos agricultores, também denominadas crioulas (CPATC, 2010a), sendo usada por 91,4% dos

³ Cultivo – Processo de cultivar a terra para produção de alimento.

⁴ Utilização de agrotóxico – Insumo agrícola de origem química ou orgânica.

⁵ Destinação da produção – Setor para qual o produtor vende sua produção.

estabelecimentos. O uso de agrotóxico está presente em 10% das unidades produtoras de abóboras no Brasil. Já a colheita é 100% manual em todo território nacional.

O consumo da produção de abóbora no país é concentrado, sendo que 80,5% dos estabelecimentos vendem para consumo humano, de acordo com o censo de 2006.

Analisando o cenário nordestino, Sergipe é responsável por 2,7% da produção de abóbora (tabela 1). O estado possui 726 estabelecimentos com produção de 2.494(tabela 1) toneladas em 2006, com área total de 728 hectares. O tipo de cultivo que predomina no Nordeste é o associado (57,7%) que consiste no cultivo de duas ou mais culturas temporárias. Em relação à irrigação também tem uma baixa adoção dessa técnica, com apenas 5% dos estabelecimentos declarando fazer uso.

TABELA 1: PRODUÇÃO/PRODUTIVIDADE DE ABÓBORA			
	Produção (toneladas)	Área colhida (hectares)	Produtividade Toneladas/hectares
BRASIL	384.912	88.150	4,37
NORDESTE	92.894	45.909	2,02
SERGIPE	2.494	728	3,42

Censo Agropecuário, IBGE 2006.

Observado o estado de Sergipe que é dividido em três mesorregiões: Agreste Sergipano, Leste Sergipano, e Sertão Sergipano. O Agreste Sergipano é maior produtor, responsável por 76% da produção de abóbora no estado. Na análise das microrregiões, Tobias Barretos é a maior produtora em 2006, abrangendo 57% da produção estadual e 49% da área colhida de abóbora (Figura 1). A porcentagem de estabelecimentos sergipanos irrigados é de 6%, (próximo ao nível nacional e regional). O uso de agrotóxico ocorre em 19% das unidades produtoras (acima da média nacional) e 98,2% dos produtores utilizam semente comum. Considerando as *práticas produtivas* existentes, foi identificada a predominância de dois tipos de cultivos. Temos 55,1% das unidades utilizando o simples e 34,2% cultivo associado. Quanto à condição do produtor no estado a predominância é de proprietários (72,9%) e a destinação da produção é de 70% para consumo humano.

Os maiores produtores de Sergipe são: Simão Dias, Lagarto, Pedra Mole, Poço Redondo e Itabaianinha de acordo com o gráfico 2. Sendo que Simão Dias é responsável por mais da metade de produção de abóbora no estado (54,83%), detendo 15% dos estabelecimentos. O valor da produção de abóbora em Sergipe foi de R\$ 947.000.00 em 2006, tendo Simão dias e Lagarto com 32% e 20% respectivamente.

Figura 1: Produção de abóbora nas microrregiões de Sergipe.

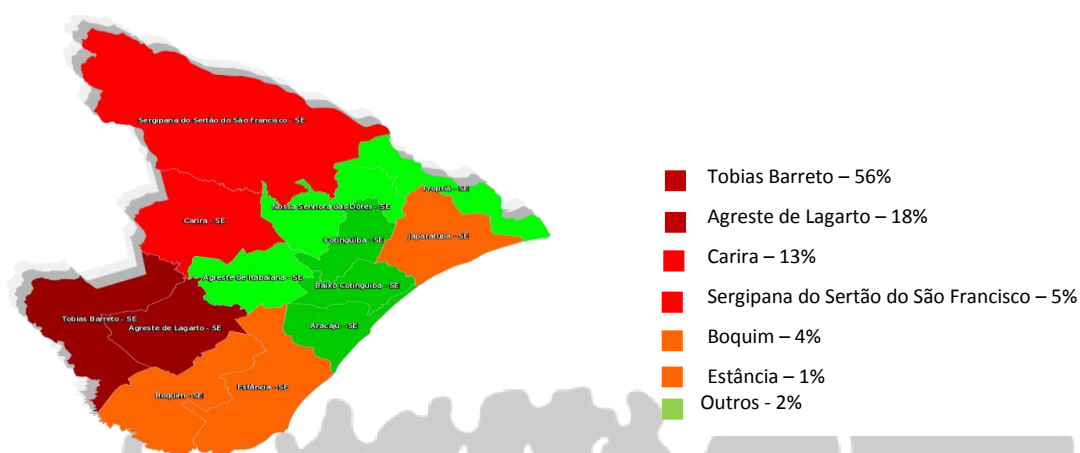
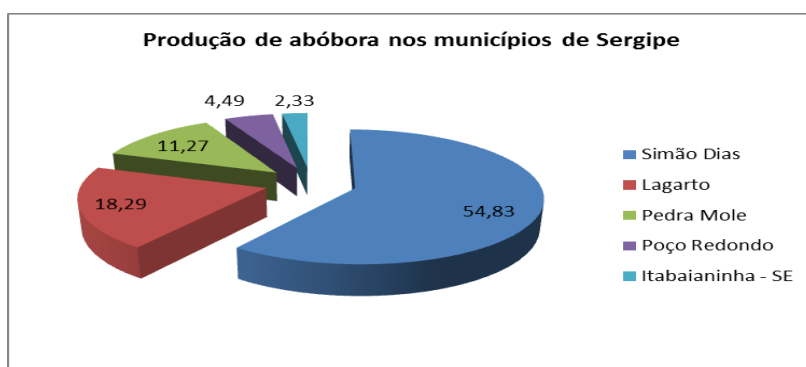


Gráfico 2 – Produção de Abóbora nas Mesorregiões de Sergipe



Fonte: Censo Agropecuário, IBGE 2006

CONCLUSÃO

A verificação das informações no estado de Sergipe permite concluir que sua produção é extremamente concentrada espacialmente, guardando um componente importante de identificação territorial. O sistema de produção predominante é o familiar, de pouca tecnificação e com base sustentável, sendo um lócus apropriado para se difundir cultivos que carregam agregação de valor, como os alimentos biofortificados e de identificação espacial. O mercado de abóbora também apresentou uma excelente comercialização, pois 92% da sua produção foram comercializadas em 2006. De acordo com a tabela 1 o estado apresentou uma produtividade de 3,42 ton/ha, um pouco abaixo da nacional que é de 4,37 ton/ha e acima da do Nordeste, que teve uma produtividade de 2,02 ton/ha, o que nos remete a uma capacidade de maior produção em relação aos concorrentes regionais.

AGRADECIMENTOS

Ao economista da Embrapa Rogers Melo e a analista da Embrapa Deise Oliveira pela orientação e as entidades de fomento, que possibilitaram a realização da pesquisa: Funarbe, HaversPlus e a Embrapa.

REFERÊNCIAS

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Produção Agropecuária Municipal; **Censo 2006**. Acesso em junho e julho de 2015. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Produção Agropecuária Municipal; **Censo 1995**. Acesso em junho e julho de 2015. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/procurar/resultado.asp?palavra=ab%C3%B3bora&o=1&esc=1>

RAMOS, S. R. R. *et al.* Projeto “Produção de sementes de variedades locais de abóbora pelos agricultores locais de abóbora familiares da região semiárida de Sergipe e Bahia”. Folder, CPATC, 2010 a. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=t&c=822>

CURADO, F. F. Projeto “Análise socioeconômica de alimentos em Sergipe: fatores de adoção, oportunidades de inserção no mercado institucional e interlocução com políticas públicas.” **Macroprograma 6 Sergipe, 2012.**

RAMOS, S. R. R. *et al.* Aspectos técnicos do cultivo de abóbora na Região Nordeste do Brasil. Aracaju: CPATC, 2010b. **Documentos da Embrapa**, ISSN 1517 – 1329.